

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

## Uma página de saudade

Foi numa admirável noite de outubro em Matosinhos, em casa de Leonardo Coimbra, que conheci Raúl Brandão.

Nessa época, ainda mais do que hoje, êle era um escritor para os raros apenas, a-pesar-da profunda humanidade que perpassa em tôdas as suas páginas. Em certos cenáculos, porém, o seu nome e a sua obra alcançavam já a admiração e o lugar eminente a que tinham direito. Era entre os poetas e os artistas que o seu prestígio mais irradiava. Ao grande público mal chegara ainda o título dos seus melhores livros. No entanto, as edições de algumas das suas obras primas achavam-se esgotadas. Entre os novos com tendências literárias, e capazes de seleccionar, os raros exemplares dos seus livros andavam de mão em mão. Quanto a mim, desde que Chianca de Garcia me emprestara a «Farça», como uma grande prova de confiança e amizade, os meus vinte anos frementes de generoso entusiasmo, sentiram pela personalidade do escritor um verdadeiro culto. Lembro-me da alegria que senti nessa tarde distante em que num alfarrabista da rua Augusta descobri meia dúzia de exemplares da «História de um palhaço».

Nessa própria tarde, confidenciei a alguns amigos mais íntimos a minha descoberta, e à noite já lá não restava um único exemplar.

Quando Leonardo Coimbra, em sua casa, me apresentou ao Mestre, não ousei contar-lhe êste episódio que certamente lhe daria prazer. A nobreza da sua figura alta, um pouco curvada, os cabelos brancos, os seus olhos azúis, vagos e brilhantes, e principalmente um não sei quê de indefinível que o marcava, creando à sua volta como que uma atmosfera de sonho, produziram-me um misto de admiração e respeito que mo não permitiu. E foi Raúl Brandão que me falou dos meus versos em termos duma grande simpatia e interesse que eu aceitei quasi sem os agradecer!

Nesta hora em que a cidade de Guimarães, que êle tanto amava, se prepara para receber e guardar o seu corpo, é-me dôce recordar o meu primeiro encontro com o seu espirito gentilissimo...

Guimarães, Abril de 1934.

AMÉRICO DURÃO.

## A Bráulio Caldas (Para mim sempre vivo)

Esplêndidos sonetos que tu fazes,  
Que eu leio avidamente tantas vezes!  
Sonetos lapidares portugueses,  
Que te sublimam na mansão dos azes!

Que belos pensamentos tam audazes,  
Em versos carinhosos e cortezes!  
Iguais aos de Verlaine, entre os franceses,  
Dos quais só grandes génios são capazes!

Que maravilhas fáceis e felizes,  
Amoldas à leveza dos matizes,  
Nos versos musicais que nos produzes!

E's digno de imortais apoteoses, —  
Já que ao Parnaso, em tão divinas vozes,  
Dás do teu estro as deslumbrantes luzes!!

C O S T A G U I M A R Ã I S .

A obra literária de Raúl Brandão, o mais consumado artista da prosa, entre nós, no princípio deste século, é inquieta e dolorosa: inquieta no anseio metafísico — além da vida e do mundo — tanto no sentido da elevação como da profundidade; dolorosa pela tortura do génio no exame, através as pequeninas tragédias íntimas de cada dia vulgar, da alma do homem. Sugestiva e amarga, o diálogo noturno da inteligência irónica com o esfaleado coração.

EDUARDO D'ALMEIDA.

## Raúl Brandão

Vai descansar, finalmente, no Cemitério de Atouguia, desta cidade, o corpo dum Grande e Saudoso Português que, com a pujança do seu privilegiado talento, muito enriqueceu a literatura portuguesa: Raúl Brandão.

A urna contendo os restos mortais do pranteado morto, deve chegar a Guimarães no comboio das 11,40 da próxima quinta-feira, 3 de Maio, organizando-se em seguida o préstito fúnebre que há-de acompanhá-los à sua última jazida.

A's homenagens a prestar-lhe, devem associar-se as autoridades, Sociedade Martins Sarmento e outras pessoas de representação no nosso meio, saldando assim, a cidade de Guimarães, uma dívida de gratidão.

## Os dous Monumentos Sarmentinos

As rosas de Malherbe só brilhavam o espaço de uma manhã. Aquela Soleníssima Sessão Sarmentina de 11 de Junho do Ano Centenário só durou curtas horas de um Serão.

Não assim os dous grandes Monumentos Sarmentinos: — os *Dispersos* da formosa edição coimbrã e a *Homenagem* da laboriosa edição portuense.

Nos *Dispersos* é a voz de Sarmento que nos fala no variegado tom das suas múltiplas pesquisas.

Na *Homenagem* é a Alemanha, a Bélgica, a Espanha, a França, a Inglaterra, a Polónia, a Roménia, a Suíça, num largo abraço a Portugal, a co-roar de louros a fronte imortal de Martins Sarmento.

Grossos volumes são êles, a corresponder à Obra do Arqueólogo e ao preito da Alta Cultura à sua Memória Bendita.

G.

## Outra música

Com a devida consideração por aqueles que não consideram o *bairrismo* e o *patriotismo* qualidades apreciáveis de qualquer criatura, eu julgo-me incluído no número dos que pensam de mo-

## POLÍTICA DA TERRA

III

Muitas e várias são as necessidades que temos, entre as quais avulta a da hygiene pública, que, em Guimarães, está ainda por resolver. Problema de capital importância, tem sido abandonado, abandonado este que, a eternizar-se como infelizmente parece, nos tira todo o direito de dizermos que somos um povo lavado de corpo e de espirito.

Sendo a hygiene uma das coisas mais indispensáveis à saúde do individuo, como ao seu próprio bem-estar moral, não vemos cuidar de tam momentoso caso como merece, nem com aquele brio de quem tem obrigação para isso, desprezando-se a saúde pública como coisa de mera importância.

Não está certo!

E não está, porque do vigor físico dos povos, a sua alegria, que é sua irmã e companheira, é a alma das cidades e dos grandes aglomerados.

Esquecer, protelar por mais tempo o gravíssimo problema da hygiene e da profilaxia social, é deixar a cada um a liberdade de nos alcinhar de preguiçosos, de indolentes, qualificativos êstes que nada nos honram, antes nos deprimem e rebaixam diante dos que nos visitam, dos estranhos, que, astutos e curiosos de saber, dizem que nos sabemos vestir bem, mas que nos lavamos pouco, sofrendo, com tam duras palavras, o nome da nossa terra.

Guimarães, todos o sabem, tem altos e baixos, e uns e outros precisam de quem procure não dizemos já nivelá-los, mas fazer por que se aproximem, tanto quanto possível, do grande bem que é a saúde interna e externa, isto é, particular e pública, pois habitações existem onde a hygiene nunca entrou, como também há ruas e bécos onde a imundície se amontoa sem respeito algum pelas pessoas.

E' preciso, pois, olhar por um tal estado de coisas que nos envergonham sobremaneira, para que lá fora se não diga que Guimarães é uma cidade que pouco ou nada trata de si, nada cuidadosa quanto a hygiene, antes mantendo a velha rotina dos velhos burgos...

Para que tais juízos desapareçam, que são ao mesmo tempo ditos amargos dum comentário causticante e severo, devem os homens de prestígio procurar resolver o problema da sanidade pública, obrigando cada um a cumprir com o seu dever, o que nos parece não ser coisa impossível de fazer. Obrigação que a todos se impõe, a ricos e pobres, mas principalmente aos Municípios e Autoridades Sanitárias, pois da falta do cumprimento do dever moral e social para com os povos sob a sua alçada, resu ta quasi sempre, senão sempre, o desleixo geral, o que constitue um crime sem perdão, de lesa-humanidade.

Custa muito dinheiro?

Sabemos isso. Mas com vontade, aquela boa-vontade de bem servir a terra e os seus habitantes, tudo se arranja, bastando somente meter ombros à empresa, que, sendo de utilidade pública, ninguém terá o direito de se negar a participar nessa obra, pois além de ser de interesse geral, imensos benefícios traz à saúde de cada um, sobretudo das crianças que por aí vagueiam, rotas e abandonadas à sua triste e miserável condição de seres que pais criminosos lançam para o meio da cidade num à-vontade que causa lástima e revolta, cheias de mazelas, esqueléticas e horrendas!

E' por isso mesmo que se torna urgentissimo cuidar, mas a valer, da hygiene pública e privada, porque a continuarmos a oferecer a vistas estranhas o pouco asseio do corpo da cidade, o mesmo é que vermo-nos por elas condenados, concluindo por afirmarem que também a sua alma sofre do mesmo mal.

Devemos, ou melhor dizendo, devem as entidades oficiais, com a ilustre Comissão Administrativa à frente, fazer por que um tam grande mal acabe, se extinga entre nós, porque de tôdas as terras aquela que mais vem sendo sua vítima é a nossa — um grande e doloroso mal que nos fere a dignidade, nos avilta e ridiculariza.

Resolvido, pois, que seja o problema da hygiene, ter-se-á dado um formidável passo para o bem da saúde da população, pois esta carece não só de pão mas também de respirar bom ar, tornando-se alegre e feliz no seu mouejar quotidiano.

E a nossa população, principalmente aquela que vive da indústria têxtil, é pálida e doente... Repare-se para a mulher que passa, quer na ida ou na vinda das fábricas: triste, olhos sem alegria e sem cor, anémica, sem corpo, mas com uma grande e bela alma de resignada — mártir duas vezes, porque além de viver num meio sem condições de salubridade, respira um ar que cheira a cotão...

Isto e mais a falta de cuidados higiênicos é factor poderoso para aumentar a cifra da tuberculose em Portugal!

do contrário. Portanto, sou bairrista e patriota. Devo, porém, confessar que estas qualidades não me *cegam*. Como todos os exageros são condenados, deve sê-lo também aquele que diz respeito no que se passa com o jôgo do futebol. Há certos cavalheiros que passam todo o seu *rico* tempo a discutir êste assunto, quando podiam aproveitar as suas energias e a sua inteligência para mais outras coisas, sem prejuízo, claro está, da simpatia que têm pela rapaziada do Vitória Sport Club, cujo valor desportivo é um facto que eu não contesto. Este

grupo, hoje campeão distrital, é digno de tôdas as manifestações que tem recebido, mas esta circunstância não é o bastante para os *clientes* dos cafés tomarem café com futebol, chá com futebol, leite com futebol, banacão com futebol, etc., etc. O *reportório* seria mais interessante se fôsse um pouco mais variado, como, por exemplo: Discutir o *casebre* da Avenida Cândido dos Reis, a falta de Polícia, a serventia das sacadas para *secadouros*, o funcionamento das tabernas fora da hora regulamentar, não obstante os bons serviços prestados pela

## As minhas impressões

X L V I

Caro amigo

Acabo de chegar do Café Oriental, onde fui, de fugida, para o amigo Carvalho não me marcar falta. Quando me sentava para te escrever, reparei que tinha alguma correspondência em cima da minha humilde mesa de trabalho, da qual constava a tua carta. Como sempre, fiquei satisfeito com as tuas notícias. Relativamente ao que tens lido em alguns jornais, sobre a nova instalação dos Paços do Concelho, nada tenho a acrescentar ao que já sabes. Todos os serviços camarários estarão instalados, dentro de pouco tempo, na casa onde faleceu o glorioso vimaranense Martins Sarmento, situada no Largo do Carmo, e que hoje é propriedade da Sociedade que tem como patrono o ilustre sábio. Esta deliberação foi tomada pela C. A. da Câmara, que entendeu não aguardar a conclusão do novo edifício dos Paços do Concelho.

Sobre este edifício, tem-se levantado a mais disparatada crítica, o que não é de estranhar, nesta terra, onde há certos indivíduos que têm a pretensão de ser mais papistas do que o Papa. É tal a fartura de Engenheiros, Arquitectos, Escultores, Arquitectos, etc., que o ambiente da cidade já está saturado de mentalidades desta natureza! São as tais criaturas prodigiosas, fadadas e habilitadas, no ventre da mãe, para estas profissões, sem necessidade de mais conhecimentos. Cá tens a razão por que há quem condene a competência dos Grandes Mestres, que não gozam deste privilégio — o de nascerem sábios, e, portanto, incapazes de imaginarem um majestoso edifício para os novos Paços do Concelho e de descobrirem o admirável Palácio dos Almadas. Como acabas de ver, não são só os cogumelos que se encontram aos montes!... E nada mais te digo, por hoje, ficando o resto para melhor oportunidade.

Continua a desejar-te as maiores felicidades o que te abraça e é  
Teu dedicado amigo

Guimarães, 25-IV-934.

Miora.

G. N. R., e tantas outras coisas que não são próprias desta terra. Assim, sempre com a mesma música, é caso para se dizer: vamos bater a outra porta a ver se nos dizem algumas novidades sobre as aspirações dos vimaranenses!...

Ouçõ dizer que a Polícia Municipal ainda está dentro duma grande interrogação. Quem sabe se os ovos já estão grolados? Tudo pode acontecer, porque o calor para a incubação tem sido pouco constante. Felizmente, este prejuízo não é grande, visto a experiência não ser de absoluta garantia.

Pipi.

## Exumações do Passado

(Quadros sinópticos da História Vimaranesa)

IX

## Condes e duques de Guimarães

## Duques

Esta designação nobiliárquica já existia entre os romanos e até entre os godos.

Entre nós veio da Espanha.

Os reis de Portugal davam-no,

Folhetim por A. L. DE CARVALHO

N.º 3

## TOURAL

## Uma cavalgada heróica

Ano de 1385. Estando latente o perigo da subversão do reino da Lusitânia pelos reis de Castela, a arraia miúda antepoñdo-se à fraqueza e traição dos nobres, ergue por seu Rei D. João I.

Então a vila de Guimarães com seu Castelo e muralhas, é um reduto a conquistar.

Reunindo D. João I em conciliábulo secreto na cidade do Pôrto com D. Lourenço, Arcebispo de Braga, el-rei pergunta ao purpurado e valente acutador: — «como se poderia haver Guimarães de salto e não por trabalho de cêrcõ?»

D. Lourenço conhecedor de malquerenças entre o Alcaide e um fidalgo do burgo, logo respondera:

— «Isso, Senhor, tendes vós

de preferência, aos filhos e, depois destes, às pessoas mais chegadas ao seu sangue. No entanto, a verdadeira origem dos duques entre nós dimana do Mestre de Aviz, D. João I, que deu este título aos seus filhos legítimos D. Pedro e D. Henrique, nomeando o primeiro, duque de Coimbra e o segundo, de Vizeu, quando os armou cavaleiros em África, após a conquista de Ceuta, títulos que lhes confirmou em Tavira (Algarve), quando regressou a Portugal e ali desembarcou.

A dignidade de duque competia à mais alta nobreza, por isso é que D. João I a deu àqueles seus filhos.

Quando iam ao paço, os duques eram tratados com a máxima etiqueta, tanto da parte do rei como dos outros fidalgos e vassallos do rei, tendo direito de se sentarem ao lado do rei em cadeiras, embora rasas, mas de veludo com almofada franjada a ouro.

Afonso V criou porém mais dois ducados: o de Guimarães e o de Bragança. Como o título de duque passou para fora da Corôa, D. João III deu aos filhos os títulos de infantes, deixando assim de serem somente duques.

D. Sebastião criou o ducado de Barcelos, que deu a D. João I, duque de Bragança. D. Filipe I criou o de Vila Real e o de Estremoz, e Filipe II, o de Tôres Novas.

Mas retrocedamos um pouco.

D. Fernando II foi, portanto, o 1.º duque de Guimarães, pois no contrato do seu segundo casamento com D. Isabel, sobrinha do rei, filha do infante D. Fernando e de D. Brites e portanto irmã de D. Leonor, espôsa do futuro rei D. João II e seu primo, se lê no documento ante-nupcial, datado de Julho de 1470 o título de *duque de Guimarães*, dado a D. Fernando II.

Porém, nas nossas investigações encontramos, há pouco ainda, na Academia de Ciências — sob o n.º 530 Azul — (manuscrito) — um documento mais elucidativo sobre o assunto, do qual consta que Afonso V fez *doação do ducado de Guimarães a D. Fernando II com o padroado da igreja de Santa Maria da Oliveira e das outras igrejas e mosteiros da dita vila e seu termo*, encontrando-se o duque de Bragança em Vila Viçosa. E diz mais o dito documento que lhe dera o rei a vila de Guimarães *de jure e herdade com todas as rendas, foros, tributos, reguengos, casas, castelo e fortaleza, direitos e pertenças, juntamente com toda a jurisdição respectiva*. Esta doação foi confirmada por D. Manuel I, com todos os privilégios, a seu sobrinho D. Jaime, quando ele veio do exílio, em Espanha. D. João III deu o mesmo ducado a D. Teodósio I, e autorizou a sua transferência para o infante D. Duarte, em virtude do dote de casamento deste com D. Isabel, irmã daque-

mais prestes e melhor asado do que vós podereis cuidar.»

Mandados emissários para a conjura, esta se urdiu, fixando-se dia e hora para o arranque da investida.

A' luz de alva, el-rei já de cota de armas, ouviu missa, montou a cavalo e, levando consigo «até trezentos de cavalo e mui poucos homens de pé», partira a caminho de Guimarães.

Em uma devesa «muito espessa de árvores, que seria da vila uns três tiros de besta», fêz-se o acampamento.

Nele domina o silêncio e a treva: — «e ali fazia cada um quanto podia que sua besta não rinchasse, e porque um cavalo rinchou, mandou logo el-rei que o matassem.»

Alta madrugada.

E' chegado o momento da investida à muralha do Toural — «pela porta que chamavam do postigo». Sob o pretexto de, por essa porta, dar entrada «a uma cuba em um carro», a porta fôra aberta mui cedo. «Payo Rodri-

le duque, sob a declaração de que morrendo, sem descendente, passaria para a Corôa.

(Continua.)

P.º ALBERTO GONÇALVES.

## Com o pé no estribo

O sr. Presidente da Comissão Administrativa da Câmara declarou, há pouco tempo, numa entrevista que concedeu a um redactor da «Voz», que estava com o pé no estribo. Quis sua ex.ª dizer que não estaria muito tempo naquele lugar. Pessoalmente, nada me interessa este facto, porque não tenho ambições. Entendo, porém, que deve interessar à cidade e concelho de Guimarães, porque uma vez que haja de ser substituída a actual Comissão Administrativa, os vimaranenses têm por dever não descurarem o interesse que devem ter em que a nova Comissão seja constituída por pessoas capazes de tomarem a sério a defesa de tudo quanto se relacione com o progresso de Guimarães e com as suas justas aspirações, até hoje não satisfeitas. Como eu, deve pensar qualquer outro amigo desta terra, abstraindo de si todas as questões políticas ou pessoais, que num caso destes não teriam justificação possível. Uma entidade desta natureza não deve limitar-se a administrar — melhor ou pior — as receitas camarárias. Compete-lhe — mais do que a nenhuma outra — interferir junto dos Poderes Públicos no sentido destes darem a Guimarães o que por direito e por conquista lhe pertence. Para isto se conseguir, é preciso prestígio, fôrça de vontade, persistência e um ambiente que não crie embaraços. Por conseguinte, é necessário auxiliar e fortalecer a acção daqueles a quem for confiado o destino de Guimarães, que, como qualquer outra terra, não pode ser um feudo de meia dúzia de interventores.

Para que assim seja, os rumores da opinião pública devem ser dignos duma cuidadosa e escrupulosa ponderação, e, sobretudo neste caso, eles não deixarão de chegar aos ouvidos do ilustre Chefe do Distrito, a quem faço a justiça de proceder com correção, desde que, de facto, a actual Comissão Administrativa — total ou parcialmente — deixe de continuar à frente dos negócios do Município. Porque não aproveitar, pois, a actividade daqueles que dela podem dispor?

E', principalmente, atendendo a esta circunstância, que o sr. Governador Civil deve aproveitar esta oportunidade para satisfazer os desejos da opinião pública vimaranense, que pretende uma Comissão Administrativa de homens competentes e com as indispensáveis qualidades de trabalho e de iniciativa. Para vencer é pre-

ver quem eram, e Afonso Lourenço lhe deu um tal golpe que logo caiu morto, e também foi morto o porteiro João Azedo, que tinha as chaves.»

«El-rei foi sempre com os dianteiros, e quando chegou à porta... o primeiro que por ela entrou em cima do seu cavalo, foi aquele ardido e famoso fidalgo... que chamam João Rodrigues de Sá, o qual houve logo uma ferida pelo rosto dalguns que já acudiam ao arruído.» (1)

Eis como um Cronista-Mor do reino descreve a investida à vila de Guimarães numa hora conturbada da nossa história nacional — luta que se ferira junto à «porta nova de Sam Payo», vulgarmente chamada «Postigo», e cuja face exterior se voltava para o Toural.

Ainda hoje, quem deseje fazer uma reconstrução histórica desta entrada do burgo amuralhado, encontra elementos architectónicos que lhe eram convergentes e se encontram ocultos por detrás do casario do Toural. (2)

ciso lutar, mas lutar com inteligência e com insistência, porque só assim poderão ser recompensados todos os esforços empregados em prol do progresso de Guimarães. E' este o meu modo de pensar, sem melindre para ninguém, e não abordaria este assunto se não me tivesse sido sugerido pela afirmação do sr. Presidente da Comissão Administrativa, por quem aliás tenho o devido respeito.

RAMIO.

## Horário dos combóios

Informam-nos de que o horário dos combóios vai ser alterado novamente, passando a chegar aqui mais cedo, a partir dos meados da próxima semana, o combóio-correio do meio-dia.

Só assim poderão ser atendidas as reclamações que o actual horário tem provocado, devido a prejudicar o comércio e outros serviços.

Nós, que também apresentamos os nossos protestos, regosijamo-nos com a notícia que nos deram.

Oxalá seja assim.

## Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência — Casa de Crédito Popular

Para os devidos efeitos se anuncia, nos termos do Art.º 127.º do regulamento aprovado pelo Decreto n.º 8.162, de 29 de Maio de 1922, que a partir do dia 21 de maio próximo futuro se procederá à venda, em leilão, dos penhores que caucionem os empréstimos efectuados que tenham um atrazo de juros de mais de três meses.

A Agencia n.º 69, da «Casa de Crédito Popular», receberá juros em dívida até ao dia 19 do citado mês de Maio, depois de que os resgates ou renovações dos contractos podem ficar sujeitos ao pagamento da taxa fixada para leilão.

Guimarães e Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, 19 de Abril de 1934.

O Chefe da Agência,

Novais e Sousa.

## ATENÇÃO

Temos em exposição as últimas novidades em papéis para camisas, que executamos por medida, e em qualquer modelo. Garantimos o corte, que é um dos melhores. CASA DAS GRAVATAS

## Mobília de escritório

Vende-se.

Falar nesta Redacção.

## Crónica de Desporto

Futebol

## A Jornada Desportiva de Lamego

A convite do F. C. de Lamego, deslocou-se a esta velha cidade, terra de gloriosíssimas tradições, o grupo de honra do Vitória, que se fez acompanhar dum elevado número de desportistas vimaranenses.

A embaixada de Guimarães, depois de ter feito uma excelente e agradável viagem, onde se lhe proporcionou o ensejo de disfrutar o mais belo panorama das regiões de Trás-os-Montes e Douro, teve em Lamego, cidade antiquíssima, que figurou no tempo dos romanos com o nome de Lameca ou Lama, donde, por corrupção, se veio a formar o nome de Lamego, uma entusiástica recepção que muito sensibilizou todos os desportistas vimaranenses que em boa hora se deslocaram àquela hospitaleira e fidalga cidade.

A embaixada desportiva vimaranense foi recebida na Câmara Municipal, tendo o ilustre presidente desta edilidade, apresentado em nome do povo de Lamego, os cumprimentos de boas-vindas aos desportistas vimaranenses, proferindo uma eloquente e brilhante alocução em que focou as tradições da nossa querida «Vimaranense» enaltecendo em palavras cheias de entusiasmo os gloriosos feitos da terra que foi o Bêrço da Pátria.

Em nome do Vitória e no da embaixada desportiva vimaranense, falou o Dr. José Pinto Rodrigues, agradecendo a cativante recepção que foi prestada, congratulando-se por acabar de constatar que a cidade de Lamego, terra que ocupa quer pelo seu passado glorioso, quer pelo seu valor, uma elevada posição, também sabe receber com galhardia e com carinho, os seus visitantes, terminando por saudar com vibrantes saudações a cidade e povo de Lamego.

O encontro Vitória-F. C. de Lamego, apenas durou 35 minutos.

O encontro entre o campeão do distrito de Braga e o F. C. de Lamego, nada tem a história-lo por apenas se ter jogado 35 minutos, debaixo de fortes e frigidíssimos aguaceiros e saraivadas, que transformaram o terreno do Estádio dos Remédios, numa autêntica «piscina».

O grupo de Lamego, conseguiu a 5 minutos de jôgo, abrir o activo com um «goal» resultante de uma jogada flagrante de nítido «off-side», que o árbitro num mau erro consentiu a validação.

O Vitória, apesar do estado lastimável do terreno, conseguiu adaptar-se, desenvolvendo uma toada de jôgo superior, quer tecnicamente, quer territorialmente à do adversário, dominando-o, em absoluto.

Devido ao estado invernos do tempo, e por acôrdo das Direcções dos dois Clubs, o árbitro deu por terminado o encontro, o que foi pena, pois gostaríamos de presenciar em melhores condições o que seria o desenrolar do encontro durante os 90 minutos, para ver o que faria o grupo de Lamego, na frente do campeão do distrito de Braga, a despeito de se encontrar reforçado com elementos do Salgueiros.

A magnífica jornada de Lamego, além de ter proporcionado as mais gratas recordações em todos os desportistas que ali se deslocaram, serviu para estreitar e constituir as mais intimas relações entre as duas cidades que, pelo seu passado glorioso, necessitavam de se unir para caminharem fraternalmente.

BOURBON DO AMARAL.

Hoje, realiza-se no Campo de Benlhevai um importante torneio de tiro aos pombos.

Promovido pelo Club de Caçadores e Atradores Civis de Guimarães, realiza-se hoje, no Campo de Benlhevai, pelas 13 horas em ponto, um importante Torneio de Tiro aos Pombos, em home-

Dentro, pois, do século XIV, a muralha do Toural fôra teatro de escaramuças bélicas, ao grito espicaçante de — «Portugal! S. Jorge!»

A primeira vez em 1326, na Porta da Vila, com repetidos assédios, pois haviam «jaa dez dias que o Ifante jazia em cerquo sobre Guimaraens.» (3)

A segunda em 1385, na Porta de S. Paio, desta vez por ela penetrando numa rajada intrépida trezentos homens de cavalo da ala avançada de D. João I.

Bem haja, pela memória preclara do grande Rei, a hora magnífica em que tal porta do Toural se abriu, pois se abriu — para a independência de Portugal!

(Continua.)

## Notas:

(1) *Fernão Lopes*, Crónica D'El-Rei D. João I, vol. 4.º, págs. 43 a 45.(2) *Rua do Anjo*, n.º 33.(3) *Ruy de Pina*, Crónica D'El-Rei D. Diniz, vol. 2.º, pag. 143.

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

# CAMISARIA MARTINS

## Colossal Sortido

- amisas MALHA SPORT desde 13.00
- » PERCAL, com 2 colarinhos a 20.00
- » TOILHE Côres a 20.00
- » TELA ABERTA a 22.00
- » TECIDO GRANITÉ a 24.50
- » Popeline a 25.00
- » Cretone Alsaciano a 27.00

# CASA DAS MEIAS

nagem ao Ex.º Sr. Gaspar Lopes Martins, que, pela avaliação das inscrições, deverá revestir-se de grandiosidade, estando elaborado com o seguinte programa:

Tiro em 6 Pombos.—Inscrição 2500. 1.º Prémio, 25000 e Taça Gaspar L. Martins; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, Objectos de Arte.

### CONDIÇÕES:

Tiro a 26 metros; desempates até 30 metros.

Eliminação com direito a nova chamada, tendo o atirador 2 pombos errados.

Pombos pagos pelo atirador a 3000. Os pombos mortos são pertença do Club.

Haverá licitação de espingardas, cobrando o Club 30%. As resoluções do árbitro são soberanas.—Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

(Regulamento do Club de Caçadores do Porto).

**Vende-se** uma Fábrica Manual de Tecidos, constando de 3 teares largos de pano, e 5 de Jacquard, 3 estreitos com máquinas, uma urdideira sistema mecânico, carrêtas e vários desenhos novos.

Juntamente cede-se o respectivo alvará de licença, e facilita-se o pagamento.

Só se vende tudo junto. Informa: Alberto Gomes Alves, Toural — Guimarães.

### Visado pela Comissão de Censura.

### Dos Livros. Dos Jornais.

**Arquivo de Viana do Castelo.** Repositório de Estudos e Curiosidades Regionais Volume I, n.º 3 — Março de 1934

Apareceu mais um volume da revistazinha mensal cujo título e sub-título acima dão bem a conhecer o seu objectivo e finalidade.

Bem haja o impulsor ou impulsadores de tão louvável empreendimento que tanta luz vem trazer ao público ilustrado e curioso.

Os seus colaboradores, A. A. Mendes Correia, R. de Serpa Pinto e Armando de Matos, mostram-se bons e seguros paleólogos. Seja-nos dado salientar os artigos «O Teatro Sá da Bandeira», e «António Ferreira e as Limianas» (Regionário de trovas e poemas), da autoria, respectivamente, de C.ª Pereira Viana e Conde de Aurora. Este último, sobretudo, revela grande competência na arte de escrever bem.

Várias fotografias ilustram o texto.

Agradecemos o exemplar recebido.

### «A Póvoa de Lanhoso»

Completo mais um ano de existência o nosso prezado colega «A Póvoa de Lanhoso», bem redigido semanário que se publica sob a direcção do sr. P.º Carlos Alberto Ribeiro, motivo porque apresentamos as nossas felicitações a todo o corpo redactorial, especialmente ao seu Director e ao sr. Artur de Jesus Pereira, administrador.

### «COLEÇÃO DA CRIANÇA» — Aos Pais e aos Filhos

Acaba de ser lançada no mercado a «Coleção da Criança», série de novelas infantis em elegantes fascículos semanais, ilustrados, com a capa a 3 côres. Cada fascículo, com 32 páginas, em bom papel, contendo uma ou mais novelas completas, é vendido pelo diminuto preço de 750 centavos.

Recomendamos a todos os pais esta magnífica colecção que, sendo profun-

damente moral e muito interessante, proporcionará aos seus filhinhos uma hora de grato prazer, todas as semanas, e lhes irá formando o carácter e completando a educação moral.

A «Colecção da Criança» pode ser adquirida por assinatura, mediante o pagamento adiantado de Esc. 6000, que dá direito a 12 fascículos.

Os colecionadores dos primeiros 12 fascículos ficam habilitados ao sorteio dos seguintes e valiosos prémios:

- 1 automóvel, movido por pedais;
- 2 triciclos; 1 fogão com louça de alumínio; 1 combóio com trilhos; 2 bonecas; 1 barco de três mastros; 2 bolas; 1 mobília para boneca; 1 serviço de chá em porcelana para boneca.

Este sorteio será feito pela lotaria, conforme vem consignado no fascículo que temos presente e segundo regras que oportunamente serão publicadas.

Os interessados na assinatura, que pretendam avaliar o valor da obra que lhes é oferecida, devem pedir um fascículo espécimen grátis aos distribuidores gerais: **Empresa Aquila**—Rua Duque de Saldanha, 512 — Porto.

## Casa dos Pobres

### Subscritores mensais

Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Lt.ª, 3000; Ana Carolina de Freitas, 5000; Padre José Ferreira Leite, 15000; João M. Martins de Sequeira Braga, 2000; Manuel Augusto Duarte, 10000; Manuel Machado, 7000; José Ventura Paredes, 2000; Dr. Fernando L. de Matos Chaves, 10000; João A. da Silva Guimarães, 5000; José Salgado, 10000; António A. Ribeiro Gomes de Abreu, 6000; D. Augusta de Sousa Queiroz, 2000; D. Tereza de Sousa Guise Pinheiro, 5000; Manuel Calisto, 2000; Manuel dos Anjos, 4000; José André, 7000; José de Castro Guimarães, Sucrs. 10000; Augusto Pereira Guimarães, 10000; D. Emilia M. de Sequeira Braga, 5000; Manuel da Silva Ribeiro, 5000; Adriano de Oliveira Bastos, 2000; Francisco Fernandes, 2000; Armando Pinheiro, 2000; Manuel Soares Moreira Guimarães, 10000; Dr. Alfredo Peixoto, 5000; António Teixeira Faria de Andrade 5000; Francisco de Faria (Solicitador), 5000; Manuel Gomes de Oliveira, 2000; Domingos Mendes (Recoveiro), 5000; Joaquim Ribeiro Leite, 2000; Castro & Ribeiro, 5000; Domingos Pina, 2000; António Rodrigues da Nóbrega, 7000; Francisco de Assis Pereira Mendes, 10000; Manuel Pereira Mendes, 10000; José da Silva Gonçalves, 15000; Sociedade Mercantil do Minho, Ltd.ª, 5000; José Pereira da Silva, 10000; Augusto Mendes da Cunha e Castro, 5000; António Pimenta, 5000; Viúva de José Mendes de Castro, 5000; Cunha & C.ª, 5000; José João da Assunção Neves, 5000; Alberto Gomes Alves, 5000; Gaspar Ferreira Paul, 2000; Manuel Mendes de Oliveira, 6000.

Soma . . . . . 461.750  
Transporte . . . . . 1.914.750  
A transportar . . . . . 2.376.500

### Notícias pessoais

Passou, na quarta-feira, o aniversário natalício do nosso amigo e considerado industrial, sr. João Mendes Fernandes, a quem, embora tarde, felicitamos.

— Com sua esposa, tem estado em Lisboa o nosso amigo e inteligente guarda-livros, sr. Artur Fernandes de Freitas.

— Esteve doente, mas já se encontra restabelecido, o nosso amigo, sr. António Augusto de Almeida Carneiro.

— Partiu para Lisboa, onde foi tratar de assuntos comerciais, o nosso prezado amigo, sr. António Simões, sócio da Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra.

— Também tem estado em Lisboa, o Presidente da Sub-Agência da L. dos C. da Grande Guerra, sr. Tenente José António de Matos Júnior.

— Regressou de Lisboa, onde foi fazer o sortido de chapéus para verão, a hábil modista sr.ª D. Maria do Céu Mendes Silva.

## A Feira de Paris

A «Feira de Paris» que este ano se realiza de 9 a 24 de Maio, vai constituir na hora actual um magnífico instrumento de trabalho posto à disposição dos comerciantes e industriais do mundo inteiro.

Pela sua organização informadora e económica, pelo seu internacional e concentrado movimento de cultura técnica, pela sua actividade demonstrada e focada documentalmente ao vivo, com todo o rigor da verdade, a «Feira de Paris» é hoje justamente considerada a melhor maneira de propaganda que se oferece a favor das iniciativas particulares e colectivas, nacionais ou internacionais, o ambiente propício onde a vida dos negócios pode acordar directamente um interesse e despertar uma curiosidade, uma simpatia.

Neste certame onde todos os interessados podem actualizar as suas informações, verificar num sentido real as possibilidades que lhes são oferecidas pelos mercados de todo o mundo, o concorrente, o simples visitante, avalia mais fácil e concretamente, quasi de golpe e por comparação imperativa, do retardamento ou do avanço em que se encontram as suas concepções comerciais ou industriais, das suas necessidades, das do próprio país a que pertence e até a sua justa posição entre o poder de venda e o poder de compra.

E' que não basta fabricar e produzir bem para colocar um produto. E' preciso torná-lo conhecido nos seus mais ínfimos pormenores, mostrando-o e promovendo ao mesmo tempo a sua possibilidade de venda nos diversos mercados mundiais onde ele possa interessar, por uma acção comercial bem conduzida e organizada.

A propaganda e a publicidade são factores importantíssimos, deve mesmo dizer-se, indispensáveis, para a introdução e colocação de artigos nos mercados aptos, mas de nada valem, porém, se não forem acompanhadas do respectivo esforço comercial.

Foi com este movimento sério da inteligência e com este pensamento de difusão e economia que a «Feira de Paris» foi inaugurada em 1904, interrompida durante a Grande Guerra, porém o caminho percorrido até hoje torna-se flagrantemente elucidativo se recorrer-mos à informação dos números.

Em 1933 a «Feira de Paris» ilustrada com a presença de ministros franceses e estrangeiros, numerosas delegações industriais e comerciais de muitos países e com a efectivação de congressos que nela reúnem para debater problemas afectos à economia do mundo inteiro, utiliza uma área de 300.000 metros quadrados ocupada por cerca de 8.000 produtores e é frequentada em 15 dias por «dois milhões de compradores e visitantes», os quais têm na «Feira de Paris» a oportunidade de se pôrem em contacto com os comerciantes e industriais de 33 países que tantos são os que tomam parte neste grande certame mundial e onde todos os produtos se encontram devidamente instalados nas suas 46 principais secções e agrupamentos.

No incessante desejo de aperfeiçoamento e progresso anuncia-se para Maio de 1934 novos empreendimentos, novas possibilidades que revelarão as últimas manifestações da actividade e da imaginação mundial.

O concurso internacional de invenções que já em Maio de 1933 reuniu 733 inventores, dos quais 340 eram estrangeiros, merece no presente ano atenções especiais dos seus organizadores, pelo incremento representativo que se lhe prevê.

Como novidade também será instalado este ano no «Palácio do Congresso» o «Salão da Imprensa» para os jornais de todas as nacionalidades e que será o centro de uma série de manifestações destinadas a demonstrar a poderosa colaboração que os organismos informadores podem dar à produção e distribuição na vida económica moderna.

A secção de «Material para as Indústrias Alimentares» também promete desdobrar-se em maior variedade de aspectos. Só a indústria frigorífica ocupará este ano mais de 2.000 metros quadrados. Ao seu lado um «hall» de 7.000 metros quadrados é inteiramente reservado para material de cozinha de restaurante, maquinismos especiais para padaria, pastelaria e massas alimentícias, salsicharia, balanças, etc., agrupamento este que se tornará completo com o grupo de «Material de Adega e Garrafeira» contíguo ao «Pavilhão dos Vinhos».

Finalmente entre muitos outros, o grupo das «Embalagens» marcará a importância do alto papel atingido pelos modernos processos de acondicionamento, apresentação, conservação, higiene, transporte e venda dos produtos alimentares, que deve merecer a maior curiosidade, interesse e atenção dos portugueses.

Encontrando-se Portugal num momento propício de uma maior acção e actividade é necessário que a nossa iniciativa e empreendimento percorra maiores distâncias e que os nossos produtos cheguem a toda a parte, onde encontrem possibilidades de rendosa colocação.

Mais que nunca, quem não aparece esquece. As nações progressivas alargam dia a dia o seu campo de actividade, não consentindo que outras lhe tomem o passo ou lhe diminuam o espirito inventivo e realizador.

Porque havemos pois de permanecer

indiferentes ao que vai pelo mundo, quando tudo sugere e aconselha que nos encaminhemos para o local das demonstrações e observações práticas de que podem resultar benefícios?

### Notícias religiosas

Na capela de Nossa Senhora da Guia principia, amanhã, às 5 horas da tarde, o Mês de Maria.

— Em vários templos da cidade realizam-se, também, durante o próximo mês, os mesmos piedosos exercícios.

— Na capela de Nossa Senhora da Guia será solenemente benzi-da, no dia 13 de maio, uma linda Imagem de N. S. de Fátima, que ficará exposta ao culto naquela capelinha.

### Francisco Fernandes Guimarães

1.º aniversário do seu falecimento

Sua Família manda, para sufragar a sua alma, celebrar missas gerais na próxima quinta-feira, 3 de Maio, na igreja da V. O. T. de S. Francisco, agradecendo reconhecidamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este religioso acto.

Urgezes, 29 de Abril de 1934.

### Aos amadores fotográficos

A casa BENAMOR, no Toural, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, róis e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

### V. Ex.ª deseja uma perfeita beleza?

Tem NALLY, na Casa das Gravatas.

### Casa para recreio

Na freguesia de Gonça

Vende-se uma linda casa, com ou sem mobília, com lojas, primeiro e segundo andar, e garage, com terra de horta, ramadas e água encanada, junto à estrada, e situada num dos mais lindos pontos da freguesia.

Para informações, José Fernandes Martins — Praça de D. Afonso Henriques, 36.

### ATELIER DE CHAPEUS

DE

### Maria da Oliveira Roriz

Rua 31 de Janeiro, 7 — Guimarães

No dia 6 de Maio próximo é feita a abertura da Estação de Verão, sendo expostos nesse dia chapéus deste atelier, em grande sortido, nas montras da Casa High-Life.

Todos devem, no seu interesse, ver o sortido que apresenta este atelier de lindos modelos da Casa Alcina, a preços convidativos.

Uma visita, pois, às montras da Casa High-Life.

Assinar o «Notícias de Guimarães», é dever de todos os vimezanenses.

## Ecos da Semana

**Casamento**—Na paroquial de S. Clemente de Sande realizou-se, na quarta-feira passada, o consórcio do nosso amigo sr. José Luís Cardoso Carreira, hábil Guarda-livros da Casa Bento dos Santos Costa & C.ª, desta cidade, com a sr.ª D. Maria de Oliveira e Silva, tendo sido celebrante o rev. Paulino Afonso.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

**Festividade em Infias**—No próximo domingo, realiza-se, na freguesia de Infias, uma imponente festividade em honra do Senhor das Chagas, havendo solenidade religiosa e procissão e, no final, um brilhante arraial abrilhantado pela Banda dos B. Voluntários, desta cidade.

A comissão dos festejos, à frente da qual se encontram os srs. José Lopes e José Vaz de Araújo, daquela freguesia, não se poupam a esforços para que as solenidades sejam revestidas do maior luzimento.

**Missa**—No templo de S. Dámaso, celebrou-se, ontem, com larga concorrência, a missa do 1.º aniversário do falecimento do industrial, sr. José António Pereira.

### Os nossos amigos

Pediram a assinatura do nosso jornal, os srs. Alvaro da Cunha Oliveira, de Moreira de Cónegos (Vinhãs) e Francisco Pinto de Carvalho e Sousa Freitas do Amaral, de Infias, deste concelho.

— Também pediu a assinatura do nosso jornal o sr. Luís da Costa Madureira, desta cidade. Muito obrigados.

### Elegante Salão

Rua Formosa, 307-1.º — Porto. Telefone, 6.226 LOPES & CARVALHO.

**O mais luxuoso e bem montado Salão de Cabeleireiro para Senhoras, com os mais modernos e perfeitos aparelhos Franceses. Massagista Alemã. Produtos de Beleza.**

### Misericórdia de Guimarães

Hospital Geral de Santo António

Movimento hospitalar no mês de Março de 1934:

Consultas no Banco, 556.  
Receitas abonadas a doentes externos, 284.  
Parturientes recolhidas, 10.  
Crianças nascidas, 11, sendo 6 do sexo masculino e 5 do sexo feminino.  
Doentes existentes no último dia de Fevereiro, 91.  
Doentes entrados durante o mês, 111.  
Doentes saídos:  
Curados, 95.  
Melhorados, 30.  
No mesmo estado, 7.  
Falecidos, 7.  
Ficaram existindo no último dia de Março, 63.  
No balneário foram dados 223 banhos.  
Operações de grande e pequena cirurgia, 44.  
Curativos feitos no Banco, 1.808.  
Injecções aplicadas, 1.139.  
Aplicações eléctricas, 574.

Hospital António Francisco Guimarães, em Vizela

Consultas no Banco, 12.  
Doentes existentes no último dia de Fevereiro, 13.  
Doentes entrados durante o mês, 4.  
Doentes saídos:  
Curados, 1.  
Melhorados, 2.  
No mesmo estado, 2.  
Ficaram existindo no último dia de Março, 12.  
Curativos feitos no Banco, 142.  
Injecções aplicadas, 25.  
Operações de pequena cirurgia, 1.  
Falecidos, 2.

## Camisaria Martins -- Casa das Meias

POPELINES para camisas COLEÇÃO 1934

Consulte os nossos preços. E será nosso cliente

# Assombrosa Liquidação!

A CASA HIGH-LIFE continua com a extraordinária LIQUIDAÇÃO de todos os artigos do seu estabelecimento, tais como:

Fazendas de lã para vestidos e casacos, Crepes Georgetes em sêda, Crepes setins, Setins em cores e preto, Setins fulgurantes, Crepes Radins, Sêdas estampadas (em ramagem e Escocesas), Sêdas em diagonal, Crepes da China, Pongês de sêda, Sultanas para casacos, Voais de lã, Etamines lisas e fantasia, Vaiadêras, Veludos, Patt-Kids, Peluches, Erminetes, Carapinhas, Tobralcos, Opalines, Popelines, Tecidos de lã dos Pirineus, Orgândis, Tules, Talagarças, Bretanhas, Escumilhas, Forros diversos, Pull-Over's e Blusas de malha, Camisolas de lã para homem, senhora e criança, Vestidos para Baptizados e de malha, Véus, Echarpes e mantilhas de sêda, Carteiras e Bôlsas, Calçado de quarto, Lenços para bôlso, Ditos de sêda em fantasia, Cache-cols, Estolas de péles, Sombrinhas, Chapéus de palha e feltro, Boinas, Camisaria, Gravatas, Meias e Peúgas, Artigos de bordar, Botões de fantasia, Brinquedos, Rendas, Cintas, Panos, Elásticos e acessórios para Cintas, Grinaldas, Panos de renda, Cintos para homem e senhora, Reposteiros, etc., etc.

**Pelos preços sensacionais porque são vendidos, causam UM VERDADEIRO ASSOMBRO!**

Aconselhamos, portanto, a todos os clientes, no seu próprio interesse, a verificarem as enormes vantagens desta liquidação, cujas baixas dos preços só se justificam numa liquidação urgente como a nossa. Nas nossas montras serão expostos alguns artigos marcados com os novos preços, para que todos possam verificar a verdade das nossas afirmações.

**NÃO SE DÃO FAZENDAS A AMOSTRA.**

**AS VENDAS SÃO SÓ A DINHEIRO.**

A todos os devedores a esta casa, recomenda-se a rápida liquidação de seus débitos, para evitar que a sua cobrança tenha de ser feita por estranhos.

Alfaiataria com Fazendas

DE

# RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus Ex.<sup>mos</sup> Fregueses e amigos que recebeu um enorme sortido de casimiras para a ESTAÇÃO DE VERÃO.

Padrões de novidade e aos melhores preços.

## CASA PIMENTA

De Alberto Pimenta Machado

Filial: RUA 31 DE JANEIRO, 33 a 37 — Telef. 180

Acaba de chegar um grande sortido de Casimiras para a Estação de Verão, grande novidade de padrões a preços sem competência.

Muitos saldos com o desconto de 30 e 60 por cento. Não comprem Casimiras sem ver o grande sortido e preços desta casa.

**VENDE SEMPRE MAIS BARATO.**

**Ultima novidade em chapéus para senhora e criança**

Maria Emília Fonseca, com atelier de chapéus e vestidos na Rua da República, 91, vem, por meio deste, participar às suas Ex.<sup>mas</sup> Clientes, que acaba de receber uma linda e variada colecção de chapéus para a Estação de Verão. Além dos lindos modelos e do bom acabamento, têm a grande vantagem na modicidade de preços. Para se certificarem, não devem V. Ex.<sup>as</sup> deixar de visitar a exposição que realiza, nos dias 6 e 7 de Maio, no seu domicílio.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Sociedade de Advogados Lamentoso  
R. Paris Galvão

GUIMARÃES